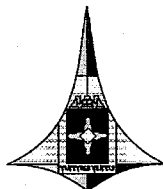


Protocolo Legislativo para registro e, em se-
da, à Presidência, por intermédio do Gabinete
Mesa Diretora, para deferimento ou indeferimento
em 25/02/08

Assessoria de Planejamento
Assessoria de Planejamento
Assessoria de Planejamento



LIDO
Em 21/02/08
Welles
Assessoria do Plenário

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DA LIDERANÇA DO PT

RQ 741/2008

REQUERIMENTO Nº de 2008
(Da Bancada do Partido dos Trabalhadores)

Requer ao Presidente do Banco de Brasília, Senhor Francisco Flávio Sales Barbosa, cópia de inteiro teor da proposta encaminhada pelo Banco de Brasília ao Governo do Distrito Federal de compra da Folha de Pagamento dos servidores do Distrito Federal, bem como os estudos de viabilidade econômico-financeira da referida proposta.

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal:

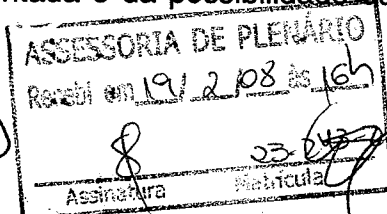
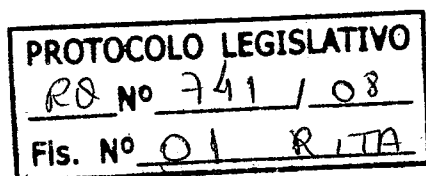
Com fundamento no art. 155 da Lei Orgânica do Distrito Federal e no art. 145 do Regimento Interno, requeremos cópia de inteiro teor da proposta encaminhada pelo Banco de Brasília ao Governo do Distrito Federal de compra da Folha de Pagamento dos servidores do Distrito Federal, bem como os estudos de viabilidade econômico-financeira da referida proposta.

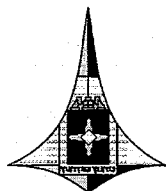
JUSTIFICATIVA

Recentemente, em 13/01/2008, o Jornal Correio Braziliense veiculou entrevista do Senhor Francisco Flávio Sales Barbosa, Presidente do Banco de Brasília, na qual é manifesta a intenção do Governo do Distrito Federal em federalizar ou privatizar o Banco de Brasília – BRB, patrimônio do Distrito Federal.

Nesse esteio foi deflagrado procedimento licitatório buscando a contratação de empresa ou consórcio de empresas para prestar os serviços técnico-profissionais de avaliação econômico-financeira do CONGLOMERADO BRB, para a fixação do seu valor, bem como para precificação da Folha de Pagamento dos servidores do Governo do Distrito Federal, hoje administrada pelo próprio BRB.

Também dentro desse escopo o próprio BRB, recentemente, formalizou proposta de compra da folha de pagamento dos servidores por R\$ 800 milhões. É preciso avaliar a consistência da proposta apresentada e da possibilidade da inviabilização do banco nos





**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DA LIDERANÇA DO PT**

moldes em que se encontra, convergindo para a privatização, nefasta e indesejável. No Distrito Federal temos uma folha de pagamento expressiva, de cerca de 130.000 (cento e trinta mil) servidores, movimentando o montante de aproximadamente R\$ 413 milhões mensais.

Com o novo marco regulatório, a partir de novas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, em dezembro de 2006, verificou-se a oportunidade de ganhos financeiros a partir da alienação da folha de pagamento dos servidores públicos. Atualmente a folha de pagamento de servidores públicos constitui um ativo de grande relevância para patrimônio dos Municípios, dos Estados e do Distrito Federal. Em recentes alienações desse patrimônio nos Estados de Minas Gerais, Maranhão e Bahia, observamos que o valor alcançado pôde chegar a mais de Um Bilhão de Reais.

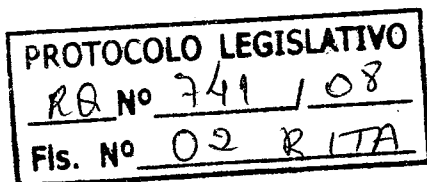
O Banco de Brasília tem uma história de serviços prestados à sociedade e ao povo do DF. A dedicação e a qualidade do trabalho dos bancários construíram uma identidade sólida da marca BRB.

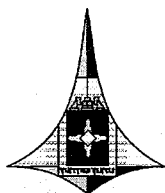
São 40 anos como agente financeiro, instrumento de crédito, prestador de serviços bancários e sócio-assistenciais, agente de fomento e desenvolvimento do Distrito Federal. Lamentavelmente nas duas gestões anteriores (1999 a 2006) houve uma combinação negativa de má-gestão com má-fé, o que resultou, recentemente, na prisão de ex-gestores inescrupulosos.

Também testemunhamos a prisão e a exoneração do primeiro Diretor-Presidente indicado pelo atual governo, acusado por fraudes graves contra o patrimônio público. Somada a esta imprudência, observamos atônitos o convite feito pelo Governo Arruda a dois executivos para as diretorias financeira e operacional do BRB, com histórico de irregularidades administrativas graves na Caixa Econômica Federal e na Nossa Caixa-SP, que posteriormente foram afastados.

Apesar dessa instabilidade gerencial promovida pelo próprio Governo Arruda em sua insistência em associar à direção do BRB pessoas envolvidas com desvios e má gestão em outras instituições financeiras, o banco apresentou lucro líquido de mais de R\$ 70 milhões, segundo estudo efetuado pelo DIEESE em 2007.

O DIEESE, a pedido do Sindicato dos Bancários, realizou estudo acerca da situação financeira do BRB que evidenciou a boa saúde financeira em que o Banco se encontra e reforça a tese de que os parlamentares desta Casa devem ficar atentos para qualquer iniciativa venha afetar seu bom desempenho e possa servir de justificativa para sua privatização.





**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DA LIDERANÇA DO PT**

Ao contrário, o estudo demonstra que a proposta de privatização do BRB, apresentada pelo Governador Arruda após a divulgação dos crimes cometidos pela gestão anterior, não encontra respaldo técnico, uma vez que o BRB, durante os 40 anos de sua existência, detém o histórico de ser não só o agente financeiro do Governo do DF, mas também de atendimento da população em áreas onde não existe nenhuma outra agência bancária, prestando serviço a toda nossa sociedade.

Aliás, a solidez financeira do BRB já podia ser identificada durante o Governo do ex-presidente Itamar Franco, mesmo com a implantação do Plano Real que trouxe um novo ambiente econômico-financeiro para o país: o BRB foi o único banco estadual que não recorreu às linhas especiais de assistência financeira oferecidas pelo Banco Central (BACEN) dentro do Programa de Incentivo à Redução do Setor Público Estadual na Atividade Bancária (PROES), principal responsável pela liquidação, privatização, federalização ou transformação em agências de fomento de 21 das 28 instituições financeiras públicas estaduais (bancos múltiplos, comerciais, caixas econômicas) sob o controle dos Estados em dezembro de 1993.

Importante ressaltar que durante o período de campanha eleitoral, o então candidato ao Governo do DF declarou expressamente que não só manteria o BRB como banco público, mas também incentivaria o seu fortalecimento.

A seguir colacionamos os principais tópicos do relatório do DIEESE:

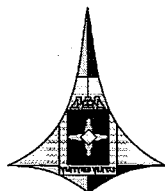
REDE DE ATENDIMENTO E QUADRO DE PESSOAL

O Plano Real trouxe, para o BRB, a necessidade de adequar sua estrutura e suas atividades ao novo cenário econômico de estabilização e de crescente competitividade no setor bancário.

Quanto à **estrutura de atendimento**, foi efetivada uma redução de 17,5% nos Postos de Atendimentos Bancários (PABs) e um aumento de 5,8% no número de agências. Em 31/12/94 o BRB tinha 52 agências e em 30/06/07 esse número aumentou para 58, ao passo em que o número de PABS caiu de 68 para 40.

Quanto ao **quadro de pessoal**, houve uma redução acentuada e progressiva do número de empregados, com a eliminação de quase dois mil postos de trabalho (em 31/12/94 o BRB tinha 3.520 empregados e em 31/12/2002 esse número caiu para 1.830 (redução de 48%). Com isso, o número médio de funcionários por agência no BRB baixou de 68 em 1994 para 33 em dezembro de 2002, o que gerou um aumento da sobrecarga

PROTÓCOLO LEGISLATIVO
RQ Nº 741 / 08
Fls. Nº 03 RITA



**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DA LIDERANÇA DO PT**

de trabalho nas agências do banco, que ainda se caracterizam por um elevado recebimento de tributos e de pagamento de contas, atividades que requerem a utilização direta do trabalho bancário.

Em 30/06/2007 o número de empregados do BRB aumentou em 28,5%, passando para 2.352 empregados. Importante esclarecer que além desses servidores de carreira, o BRB detém um número excessivo de contratos de trabalho terceirizados, realizados: por aproximadamente 1.088 empregados (46% do quadro de pessoal), entre estagiários e prestadores de serviços. **Esse alto índice de terceirização dos serviços do BRB é responsável pelo crescimento do item "outras despesas administrativas" do BRB no período de 2003 a 2006.**

Tabela 1 – Banco de Brasília S.A.

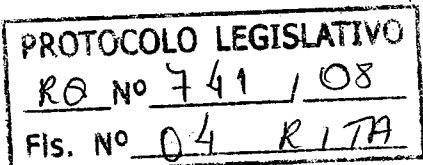
| | 1/12/94 | 1/12/96 | 1/12/98 | 1/12/00 | 1/12/01 | 1/12/02 | 0/06/07 | ação 1994- 2002 | Vari 1994- 2002 |
|-------------------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|-----------------------|-----------------------|
| Número de Agências | | | | | | | | | 11,5 |
| | 2 | 6 | 5 | 5 | 5 | 5 | 8 | % | |
| Número de PAB's | | | | | | | | | - |
| | 8 | 9 | 5 | 4 | 6 | 6 | 0 | 41,2% | |
| Total de Pontos de | | | | | | | | | - |
| Atendimento | 20 | 05 | 00 | 9 | 01 | 01 | 8 | 18,3% | |
| Correspondentes | | | | | | | | | |
| bancários | | | | | | | 4 | | |
| Total empregados do | | | | | | | | | - |
| Setor Bancário Nacional | 71.252 | 83.165 | 20.218 | 02.425 | 93.140 | 79.433 | 25.000 | 25,6% | |
| | | | | | | | * | | |
| Número de Empregados | | | | | | | | | - |
| do BRB | .520 | .466 | .960 | .719 | .830 | .830 | .352 | 33,2% | |
| Empregados por | | | | | | | | | - |
| Agência BRB | 7,7 | 3,6 | 5,6 | 1,3 | 3,2 | 3,2 | 0,6 | 40,1% | |
| Empregados por Total | | | | | | | | | - |
| de Pontos BRB | 9,3 | 3,5 | 9,6 | 7,7 | 8,1 | 8,1 | 4,0 | 18,1% | |

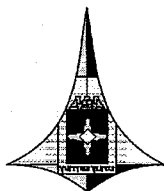
Fonte: Relatórios de Administração. Elaboração: DIEESE Subseção SEEB-DF.
*referente a 2006, conforme Balanço Social 2006 da FENABAN.

SITUAÇÃO PATRIMONIAL NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2007

A - O Ativo

Apesar da crise vivida pelo sistema financeiro após o Plano Real, que em particular provocou o desmonte de boa parte do sistema financeiro público estadual, o BRB apresentou uma progressão contínua no volume de seus ativos com um crescimento acumulado de 237,7% em relação a dezembro/1995.





**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DA LIDERANÇA DO PT**

Em 30.06.2007, os Ativos Totais do BRB totalizaram R\$ 4.033,8 bilhões, com um crescimento de 171,6% em relação a 30.06.2002. A exemplo dos demais bancos brasileiros, o BRB tem priorizado compra de títulos públicos. Em dezembro de 1999, do total do ativo 39,9% estavam aplicados em operações de crédito, contra 19,7% em título público. Já no último semestre, a situação muda, prevalecendo a aplicação em títulos públicos, que passa a deter 48,9% do ativo total, enquanto as operações de crédito respondem por 22,7%.

O potencial de crescimento do crédito é promissor e deve ser visto como uma opção estratégica dentro da nova conjuntura iniciada em meados de 2005, com trajetória de queda sustentada da taxa básica de juros, retomada de crescimento da economia e da massa salarial. **A carteira de crédito responde por 40,1% das Receitas Totais do BRB**, apesar do baixo recurso destinado a essas operações. Já as receitas provenientes das aplicações em títulos públicos responderam apenas por 15,5% no exercício de 2006.

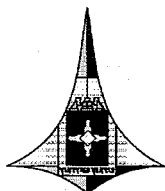
Do ponto de vista da alocação do crédito, acentuou-se a preferência pelo Setor Privado para onde são destinadas 98,2% dessas operações. Nesse segmento, **os maiores crescimentos ocorrem nas carteiras pessoa física e no comércio**, que aumentaram 25,3% e 29,5% respectivamente, em relação ao primeiro semestre de 2006. Esse aspecto evidencia uma característica própria do BRB de prestação de serviços ao funcionalismo público distrital e de fomento ao comércio local. Os empréstimos vinculados à pessoa física representam o maior montante no total das operações de crédito do banco, que responde por um o volume de crédito do BRB de R\$ 369,4 milhões. Esses dados demonstram o papel estratégico desempenhado pelo BRB na economia do distrital.

B - O Patrimônio

O Patrimônio do Banco apresentou uma evolução positiva de 326,8% nos últimos cinco anos (2002 a 2007). Quanto ao equilíbrio patrimonial e ao risco bancário, a instituição encontra-se enquadrada dentro das normas de capitalização exigidas pelo Banco Central, de acordo com as Resoluções n.º 2.099 (18/08/94) e n.º 2.399 (26/06/97). Essas resoluções traduzem para o SFN os princípios estabelecidos internacionalmente no que se convencionou denominar Acordo de Basiléia. Por essas normas, as instituições financeiras devem ter patrimônio, no mínimo, equivalente a 11% de seus ativos ponderados pelos riscos atribuídos pelo Banco Central. No caso do BRB, ao final do primeiro semestre de 2007, esse índice (14,2%) supera o mínimo exigido pelo BACEN.

Esse fato se contrapõe à entrevista concedida ao Correio Braziliense em 13/01/07 pelo Presidente interino do BRB – Francisco Flávio Sales Barbosa – que, **com o intuito de justificar a privatização do banco**, afirmou que em julho de 2008, para cumprir o

| |
|------------------------------|
| PROTOCOLO LEGISLATIVO |
| R.D. Nº 441 / 08 |
| Fls. Nº 05 RITA |



**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DA LIDERANÇA DO PT**

Acordo de Basiléia, o Governo do Distrito Federal seria obrigado a injetar recursos próprios no BRB.

C – O Passivo

Na composição do Passivo do BRB destacam-se os depósitos totais responsáveis por 78,9% do total, ou seja, R\$ 3.180 bilhões, registrando um crescimento de 240,5% entre 2002 e junho de 2007. **Esse elevado volume reflete uma boa confiança na instituição por parte da clientela.** Na composição dos depósitos destacam-se os recursos captados por prazos maiores, ou seja, os depósitos de poupança (21,9% do total) e os depósitos a prazo (64,1% do total).

De acordo com informações do Banco Central, em agosto de 2007, o BRB tinha 358 mil contas correntes ativas. O estudo do DIEESE demonstra que esse quadro pode ser ampliado mais ainda, dado o espaço enorme para aumentar o nível de bancarização da população brasileira. De fato, apenas 15% da população brasileira têm conta bancária, sendo que os domicílios com renda familiar de até 02 salários mínimos estão praticamente excluídos do acesso bancário, enquanto só 20% das famílias com renda de 2 a 5 salários mínimos têm conta em banco.

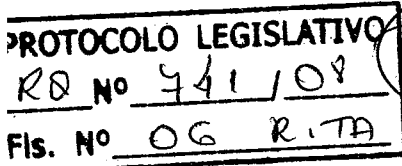
LUCRO, RECEITAS, DESPESAS

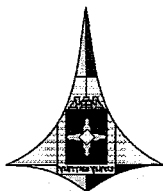
A – O Lucro

O **Lucro Líquido** do BRB em 30/06/2007 foi de R\$ 37,5 milhões. Esse resultado representa um aumento de 22,5% em relação ao mesmo período de 2002. Com isso a **rentabilidade** anualizada prevista no relatório de administração é de 23% sobre o Patrimônio Líquido – esse valor ainda é inferior à média dos demais bancos públicos em 28,0%. O lucro do banco deve-se, sobretudo ao resultado bruto da intermediação financeira que aumentou 20,3%. A rentabilidade anualizada prevista de 23% permite estimar um lucro anual de R\$ 75,2 milhões em 2007. No entanto, segundo fontes do próprio banco, esse valor já foi superado pelo desempenho observado até outubro, que acumula um lucro líquido de R\$ 78 milhões. Com isso, projeta-se um resultado superior a R\$ 100 milhões para o exercício de 2007, segundo informações recentes do Presidente do BRB e do Governador do GDF, resultando numa rentabilidade superior a 30% do patrimônio líquido. É óbvio que, com esses resultados, a viabilidade e o fortalecimento do BRB como banco do Governo do Distrito Federal é um cenário possível e, certamente, o mais desejado por nossa população.

B – As Receitas

A Receita Total cresceu 15,0%. Entre elas, destaca-se o crescimento de 11,7% das receitas de crédito, responsável por 38,9% do Total das Receitas do banco. As receitas das aplicações em títulos e valores mobiliários cresceram 44,3%, ampliando sua





CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL GABINETE DA LIDERANÇA DO PT

participação para 19,9% das Receitas Totais. Contribuíram também para esse resultado positivo o crescimento de 15,8% do Resultado de Participações em Coligadas e Controladas. Por fim, devem ser destacadas as Receitas de Prestação de Serviços que evoluíram 7,7% e cobrem 69,3% das Despesas de Pessoal.

C – As Despesas

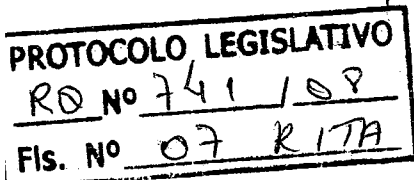
As Despesas tiveram um aumento total de 14,7%, praticamente a mesma evolução das Receitas Totais (15,0%). **Entre as despesas, destaca-se o expressivo crescimento de 96,4% das outras despesas operacionais.** As despesas de pessoal registraram um aumento de 13,8%. A única redução foi registrada nas outras despesas administrativas, com queda de 4,8%.

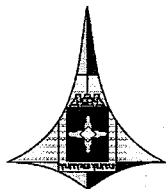
As outras despesas administrativas guardam uma peculiaridade no caso do Banco de Brasília, que por quatro anos consecutivos (2003 a 2006), o montante de recursos destinados a esses gastos superou as próprias despesas da intermediação financeira – principal atividade de uma instituição bancária. Agora em 2007, essa relação é corrigida, com as despesas da intermediação financeira liderando o ranking das principais despesas do banco.

No ano de 2002, o maior impacto nas outras despesas administrativas decorreu do gasto com publicidade do BRB que não tem paralelo entre seus pares. Naquele ano, essas despesas comprometeram 11,49% do patrimônio líquido. Já no Banco do Brasil, Bradesco, Itaú e Nossa Caixa essa relação representou apenas 1,65%, 1,41%, 1,34% e 2,35% respectivamente. A evolução desses gastos entre 2001 e 2002 representou um acréscimo de 64,46% no BRB, enquanto nos bancos supracitados registrou-se uma evolução média de 8,11%. Essa constatação revela-se ainda mais relevante tendo em vista que esse montante extrapolou em 63% o valor previsto no orçamento do Banco. Estamos aguardando a publicação do Balanço de 2007 para acompanharmos qual foi a linha de gestão do Governador Arruda após sua posse.

INDICADORES DE DESEMPENHO

Os indicadores de desempenho do BRB em 2007, de uma forma geral, revelam-se positivos. Entre os destaques cita-se o indicador do lucro líquido pelo número de empregados e por agências. Cada empregado proporcionou, em média, R\$ 15,9 mil de lucro no primeiro semestre de 2007. As agências geraram, em média, R\$ 646,2 mil de lucro no mesmo período. **Além disso, ressalta-se o crescimento dos indicadores de produtividade: depósito por empregado que evoluiu 72,1% e as operações de crédito por empregado que cresceu 12,7% em relação a igual período de 2006.** Esses





**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DA LIDERANÇA DO PT**

dados demonstram o compromisso e a contribuição dos funcionários na geração do bom resultado do banco.

Mesmo com todo esse quadro financeiro altamente positivo, o Governador de Brasília ainda não definiu qual será sua decisão acerca do futuro do BRB. A Câmara Legislativa, os servidores públicos, os empregados do BRB e os cidadãos do Distrito Federal precisam de esclarecimentos sobre o destino do BRB.

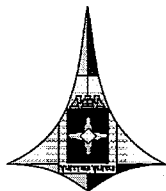
Não podemos admitir a privatização do BRB nos moldes aventados pelo Governo Arruda. Em primeiro lugar porque essa possibilidade apresenta-se como a pior para a população do DF: o comportamento dos bancos privados, cuja lógica microeconômica determina a localização de agências (atuação) em praças com garantia de retorno financeiro, certamente trará o fechamento das agências do BRB que exercem um papel essencialmente social, como prestadoras de serviços à comunidade, por não garantirem lucro financeiro. Nisso reside o foco dos bancos privados, em atender às expectativas de rentabilidade de seus acionistas. **Por esta razão, a privatização do banco poderá significar o fechamento de pontos de atendimento em cidades do DF que hoje conta apenas com as agências do BRB para atender a população.**

Em segundo, por ser essa a pior alternativa também para os funcionários do BRB: ingressarão numa instituição sem plano de carreira, sem perspectiva de maior remuneração, com programas de participação nos lucros muito inferior ao que é praticado no BRB e BB. Apenas a título de exemplo, é importante lembrar que no ano seguinte à venda do Banespa, o Santander implementou um programa de demissão voluntária que permitiu a redução de um terço dos postos de trabalho do antigo banco estadual de São Paulo — caindo de 22,2 mil funcionários para 14,7 mil. A esse fato deve ser adicionada a política de terrorismo adotada pelas novas direções bancárias, que submetem os empregados a um verdadeiro assédio moral durante o período de transição entre a venda, a estabilidade temporária e a adequação ao novo modelo de gestão.

Em terceiro, porque o BRB desempenha um papel estratégico no desenvolvimento da economia local. Entendemos que esse papel deve ser ampliado e fortalecido, tornando mais eficaz sua atuação como agência de fomento do desenvolvimento.

Diante de todo o exposto necessário se o conhecimento da íntegra da proposta apresentada pelo BRB ao Governo do Distrito Federal, de compra da folha de pagamento de seus servidores, bem como dos estudos técnicos de viabilidade econômico-financeira da referida proposta, uma vez que refletem diretamente sobre o futuro do Banco de Brasília.

PROTOCOLO LEGISLATIVO
RQ Nº 741 / 08
Fls. Nº 08 RITA



**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DA LIDERANÇA DO PT**

O presente Requerimento objetiva, portanto, fazer cumprir uma das atribuições do Poder Legislativo, qual seja a de fiscalizar os atos do Poder Executivo no que concerne à observância da supremacia do interesse público.

Sala das Sessões, em

de fevereiro de 2008


Deputado CABO PATRÍCIO

Líder da Bancada do PT


Deputado CHICO LEITE

2º Vice-líder


Deputada ERIKA KOKAY

1ª Vice-líder


Deputado PAULO TADEU

Vice-Presidente CLDF

PROTOCOLO LEGISLATIVO
RD No 741 / 08
Fls. No 09 RITA